

**QUANDO A MENTIRA SAI DO CONTROLE: UMA LEITURA DE A PROVA
DE MATEMÁTICA**

Barbara Cristina Zacarchuka De Freitas¹²

Publicado pela Editora Autêntica em 2012, *Retratos de Escola* é uma obra organizada por Adriano Macedo, jornalista e escritor nascido em Belo Horizonte. A coletânea reúne contos de diversos autores — como Machado de Assis, Luiz Vilela, Marcos Rey, Branca Maria de Paula, entre outros — todos retratando o ambiente escolar sob várias perspectivas.

O conto analisado nesta resenha é *A prova de matemática*, escrito pelo próprio organizador. O texto é narrado em terceira pessoa e acompanha a história de Juliana, uma menina que precisava fazer uma prova importante de matemática e que acaba perdendo o horário após adormecer depois do almoço. Desesperada ao perceber que não conseguiria mais realizar a prova, Juliana decide se aproveitar de uma história que circulava em seu bairro: a de um homem coxo e barbudo que costumava molestar meninas no escadão.

Na tentativa de conseguir uma nova oportunidade para fazer a avaliação, Juliana liga para sua diretora, Zenaide. Como previsto, a diretora não permite a remarcação por considerar injusto com os alunos que fizeram a prova no dia correto. Então, tomada pelo desespero, Juliana afirma que não compareceu porque teria sido molestada e estava em casa com medo. A diretora, assustada, liga imediatamente para a mãe da menina e para a polícia.

Juliana, percebendo que a situação fugiu ao controle, tenta entrar em contato novamente com a escola, mas já era tarde: a notícia se espalhava pela vizinhança. Quando a polícia chega à casa da família para registrar a ocorrência, Juliana tenta explicar a situação, mas, nervosa e chorando muito,

¹ Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná (CEP). E-mail: barbara.zacarchuka.freitas@escola.pr.gov.br

² Paula Eduarda Marconi - Professora de Recomposição de Aprendizagem de Língua Portuguesa do Colégio Estadual do Paraná (CEP), orientadora e coautora. E-mail: paula.marconi@escola.pr.gov.br

fala de forma desconexa. O policial a orienta a fazer um exame de corpo de delito, explicando que as vítimas costumam ficar abaladas e evitar falar sobre o ocorrido. Isso deixa Juliana ainda mais desesperada, pois, no fim das contas, ela só queria fazer a prova de matemática.

O interessante do conto é a lição de moral que apresenta. Mesmo "uma mentirinha aparentemente inocente" pode gerar consequências sérias, com as quais é preciso arcar. Além disso, a narrativa aborda temas frequentes na vida de jovens estudantes, como pressão escolar, ansiedade e medo do fracasso.

A linguagem da obra é simples e acessível, com frases claras e vocabulário cotidiano, facilitando a leitura. O narrador é onisciente e apresenta não apenas as ações, mas também pensamentos e sentimentos da personagem. O conto possui estrutura linear, seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos. A linguagem é também sugestiva, pois o autor opta por não descrever explicitamente todos os detalhes, deixando espaço para a interpretação do leitor.

Em geral, trata-se de uma obra muito interessante e recomendada para jovens estudantes que desejam conhecer diferentes visões sobre o ambiente escolar, exploradas por vários autores.

Referências

MACEDO, Adriano. **Retratos da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, 88 p.